

Acesso a políticas públicas melhora a qualidade de vida da família Araújo



Maurina Francisca dos Santos Araújo tem 57 anos, ela nasceu e se criou até os 7 anos de idade na cidade de Baraúna-PB, no sítio Baixio. Na década de 70 foi morar com seus pais adotivos no Sítio Massapê, no município de Picuí-PB, região de divisa com o Seridó e Curimataú, onde vive até hoje.

Enquanto Maurina frequentava a escola, conheceu Cícero Ferreira Araújo que hoje tem 58 anos. Os dois se casaram em abril de 1978. Cícero foi morar com Maurina na propriedade dos pais dela e assim como eles, trabalhou por muito tempo com agricultura nas propriedades vizinhas.

Maurina e Cícero tiveram 4 filhos, sendo um adotivo. Maricélio, de 35 anos, Maria Nazaré de 32 anos, Marivânia de 23 anos e José Adriano de 20 anos, mas nenhum dos filhos vive mais com o casal. Antes dos pais de Maurina falecerem, passaram a propriedade de 1 hectare de terra para o seu nome e hoje eles vivem na terra na companhia da neta de 14 anos, que se chama Andressa Mayara, filha de Maria Nazaré.

No ano de 2004, o casal conquistou sua primeira cisterna de água de beber (Programa Um Milhão de Cisternas – P1MC) com ajuda do Fundo Rotativo Solidário da comunidade, que tem como objetivo garantir a água de beber em quantidade e qualidades adequadas, como Direito Humano a Alimentação Adequada. Antigamente a gente acordava ainda de madrugada pra ir pegar água, às vezes ia de burrinho ou carregava os baldes na cabeça, não dava nem tempo de pensar no café. Só tinha água a quase 20km daqui, nos barreiros, nas cacimbas. Era o jeito pegar, se não a gente não cozinhava e nem tomava banho. Quando a primeira cisterna chegou foi uma alegria, conta Maurina. Para contribuir com o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde, a família foi beneficiada com o Programa Bolsa Família até o ano de 2015.

Em 2013, Maurina e Cícero receberam a sua cisterna de produção do tipo calçadão, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) com apoio do Centro de Educação e Organização Popular – CEOP, que tem como objetivo incrementar a



Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e aumentar a renda familiar. Depois dessa cisterna, Maurina conta como as coisas mudaram na sua casa. Quando a cisterna chegou, foi tudo diferente, eu e meu marido começamos a plantar e a gente não precisava mais comprar nada na rua, tudo vinha daqui, do que a gente plantava.

Com água para produzir o casal foi diversificando a plantação e Maurina diz que é uma riqueza só. Eles plantam couve, coentro, pimentão, tomate cereja, cebolinha. De frutíferas eles têm maracujá, acerola, coqueiro, umbu, laranja, seriguela, romã e mamão. Maurina também cultiva plantas medicinais, como a hortelã da folha miúda, benzetacil, alecrim, erva doce, cânfora e quebra pedra. Com minhas plantinhas medicinais eu faço chá, faço lambedor. Meus vizinhos vêm aqui em casa me pedir, porque dizem que só o meu que é bom. Mas aqui é assim, quando um precisa, ajuda o outro. Em 2013 a família também acessou o Pronaf B, e atualmente acessam o Seguro Safra, linhas de créditos voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar.



Maurina disse que gosta de tudo que planta, mas que seu chamego são as flores, a que mais gosta é a rosa Benedita. Ela recebeu uma muda da rosa Benedita em um dos intercâmbios de experiências de que participou. Quando a gente vai para os intercâmbios, a gente aprende muita coisa. Eu aprendi a cuidar mais dos meus canteiros econômicos, colocando uma lona em baixo pra não gastar tanta água. Troco sementes de mudas e ganho outras e também aprendi a fazer extrato de nim, que eu uso pra pulverizar a plantação, porque aqui é tudo natural e tudo sem veneno, disse Maurina. O casal também já recebeu visitas de intercâmbio na propriedade.

Cícero e Maurina também criam galinhas de capoeira, guiné, pato e peru e começaram a criar 11 ovelhas desde 2015. O casal tem algumas sementes de milho, fava, e feijão armazenados, na comunidade cada um guarda a sua semente, mas quando precisam eles trocam. Maurina cercou a propriedade de tela com a ajuda do fundo rotativo solidário da comunidade com participação de algumas mulheres, mas diz que pretende aumentar para poder cultivar mais. Eles também são filiados ao Sindicato Rural de Picuí e desde a chegada da cisterna Maurina participa do grupo de mulheres. Eu gosto muito de ter minha plantação, de aprender, meu marido cuida dos animais, alimenta, minha neta me ajuda a regar quando eu peço e também tem o terreno aqui da igreja, que eu cuido, planto no arredor e ainda limpo a igreja com água da cisterna. Graças a



Realização



Apoio

